

Sócrates e os Sofistas

CIÊNCIAS HUMANAS

Competência(s):
1, 2, 3, e 4

Habilidade(s):
1, 7, 9, 15, 16 e 18

AULAS 3

VOCÊ DEVE SABER!

xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

MAPEANDO O SABER

ANOTAÇÕES



ESTUDO INDIVIDUALIZADO (E.I)

1. (ENEM 2022) Advento da *Polis*, nascimento da filosofia: entre as duas ordens de fenômenos, os vínculos são demasiado estreitos para que o pensamento racional não apareça, em suas origens, solidário das estruturas sociais e mentais próprias da cidade grega. Assim recolocada na história, a filosofia despoja-se desse caráter de revelação absoluta que às vezes lhe foi atribuído, saudando, na jovem ciência dos jônios, a razão intemporal que veio encarnar-se no Tempo. A escola de Mileto não viu nascer a Razão; ela construiu uma Razão, uma primeira forma de racionalidade. Essa razão grega não é a razão experimental da ciência contemporânea.

VERNANT, J. P. *Origens do pensamento grego*. Rio de Janeiro: Difel, 2002.

Os vínculos entre os fenômenos indicados no trecho foram fortalecidos pelo surgimento de uma categoria de pensadores, a saber:

- Os epicuristas, envolvidos com o ideal de vida feliz.
- Os estoicos, dedicados à superação dos infortúnios.
- Os sofistas, comprometidos com o ensino da retórica.
- Os peripatéticos, empenhados na dinâmica do ensino.
- Os poetas rapsodos, responsáveis pela narrativa do mito.

2. (UFU 2021) “Meti-me, então, a explicar-lhe que supunha ser sábio, mas não o era. A consequência foi tornar-me odiado dele e de muitos dos circunstantes. Ao retirar-me, ia concluindo de mim para comigo: ‘Mais sábio do que esse homem eu sou; é bem provável que nenhum de nós saiba nada de bom, mas ele supõe saber alguma coisa e não sabe, enquanto eu, se não sei, tampouco suponho saber”.

PLATÃO, Defesa de Sócrates, v. II. São Paulo: Abril Cultural, 1972, p. 15. Apud ARANHA, M.L.A. e MARTINS, M.H.P. *Filosofando*. São Paulo, Moderna: 2009.

A partir do trecho, é correto afirmar que a sabedoria de Sócrates consiste em

- reconhecer a própria ignorância e ver nisso uma grande virtude.
- recusar-se a reconhecer a sabedoria alheia por pura vaidade.
- atribuir valor ao conhecimento dos sábios sem lhes fazer críticas.
- acreditar que ele e os outros são conhecedores de importantes verdades.

3. (UNESP 2021) Texto 1

O significado do termo *kosmos* para os gregos pré-socráticos liga-se diretamente às ideias de ordem, harmonia e mesmo beleza. [...] O cosmo é assim o mundo natural, bem como o espaço celeste, enquanto realidade ordenada de acordo com certos princípios racionais. A ideia básica de cosmo é, portanto, a de uma ordenação racional, uma ordem hierárquica, em que certos elementos são mais básicos, e que se constitui de forma determinada, tendo a causalidade como lei principal.

(Danilo Marcondes. *Iniciação à história da filosofia*, 2010.)

Texto 2

Quando a filosofia, pela mão de Sócrates, “desceu do céu à terra”, na sugestiva expressão de Cícero, o homem passou a ser o centro das indagações dos pensadores gregos. Platão atribui ao mestre a busca obsessiva do ser e do saber humanos.

(João Pedro Mendes. “Considerações sobre humanismo”. *Hvmanitas*, vol. XLVII, 1995.)

Os textos caracterizam uma mudança importante na história do pensamento filosófico, trazida pela filosofia de Sócrates e que se expressou

- na defesa dos princípios participativos da democracia ateniense.
- na busca pela compreensão do princípio fundamental da natureza.
- no questionamento da vida social e política dos seres humanos.
- na crítica aos prazeres humanos como finalidade da vida.
- no desenvolvimento de uma teoria da causalidade.

4. (UFU 2020) “Tenho isto em comum com as parteras: sou estéril em sabedoria; e aquilo que há anos muitos censuram em mim, que interrogo os outros, mas nunca respondo por mim porque não tenho pensamentos sábios a expor, é censura justa”. (Teeteto, 15c).

O trecho acima é do livro *Teeteto*, de Platão, no qual Sócrates (469 – 399 a.C.) descreve sua arte chamada de maiêutica, em grego, o parto, sendo que, pelo que se entende pelo excerto, a principal caracterização da maiêutica é a aporia, que pode ser entendida como um método de refletir filosoficamente que

- reforça as hipóteses sem fundamentação.
- desvela a ignorância dos interlocutores.
- valoriza os pensamentos intransigentes.
- aceita a opinião comum como sabedoria.

5. **(ENEM DIGITAL 2020)** Há um tempo, belas e boas são todas as ações justas e virtuosas. Os que as conhecem nada podem preferir-lhes. Os que não as conhecem, não somente não podem praticá-las como, se o tentam, só cometem erros. Assim praticam os sábios atos belos e bons, enquanto os que não o são só podem descambar em faltas. E se nada se faz justo, belo e bom que não pela virtude, claro é que na sabedoria se resumem a justiça e todas as mais virtudes.

XENOFONTE. Ditos e feitos memoráveis de Sócrates. *Apud* CHALITA, G. *Vivendo a filosofia*. São Paulo: Ática, 2005.

Ao fazer referência ao conteúdo moral da filosofia socrática narrada por Xenofonte, o texto indica que a vida virtuosa está associada à

- aceitação do sofrimento como gênese da felicidade suprema.
 - moderação dos prazeres com vistas à serenidade da alma.
 - contemplação da *physis* como fonte de conhecimento.
 - satisfação dos desejos com o objetivo de evitar a melancolia.
 - persecução da verdade como forma de agir corretamente.
6. **(ENEM DIGITAL 2020)** Os sofistas inventam a educação em ambiente artificial, o que se tornará uma das características de nossa civilização. Eles são os profissionais do ensino, antes de tudo pedagogos, ainda que seja necessário reconhecer a notável originalidade de um Protágoras, de um Górgias ou de um Antifonte, por exemplo. Por um salário, eles ensinavam a seus alunos receitas que lhes permitiam persuadir os ouvintes, defender, com a mesma habilidade, o pró e o contra, conforme o entendimento de cada um.

HADOT, P. *O que é a filosofia antiga?* São Paulo: Loyola, 2010 (adaptado).

O texto apresenta uma característica dos sofistas, mestres da oratória que defendiam a(o)

- ideia do bem, demonstrado na mente com base na teoria da reminiscência.
- relativismo, evidenciado na convencionalidade das instituições políticas.
- ética, aprimorada pela educação de cada indivíduo com base na virtude.
- ciência, comprovada empiricamente por meio de conceitos universais.
- religião, revelada pelos mandamentos das leis divinas.

7. **(UFPR 2019)** Outra coisa não faço senão andar por aí persuadindo-vos, moços e velhos, a não cuidar aferradamente do corpo e das riquezas, como de melhorar o mais possível a alma, dizendo-vos que dos haveres não vem a virtude para os homens, mas das virtudes vêm os haveres e todos os outros bens particulares e públicos. Se com esses discursos corrompo a mocidade, seriam nocivos esses preceitos; se alguém afirmar que digo outras coisas e não essas, mente. Por tudo isso, atenienses, diria eu, quer atendais a Ânito, quer não, quer me dispenseis, quer não, não hei de fazer outra coisa, ainda que tenha de morrer muitas vezes.

(PLATÃO. *Defesa de Sócrates*. Trad. Jaime Bruna. Coleção Os Pensadores. Vol. II. São Paulo: Victor Civita, 1972, p. 21.)

Com base no texto acima, responda: em que consiste a tarefa de Sócrates? Ele está disposto a abandonar essa tarefa? Se está disposto ou não, como isso se evidencia no texto? Sob que condição os preceitos que Sócrates prega seriam nocivos?

8. **(UFU 2019)** O vínculo entre o espaço da cidade e suas instituições aparece ainda muito claramente em Platão e Aristóteles. [...] É este centro que é agora valorizado; a salvação da *polis* repousa sobre os que se chamam *hoi mesoi*, (o centro) porque, estando à igual distância dos extremos, constituem um ponto fixo para equilibrar a cidade. Com relação a este centro, os indivíduos e os grupos ocupam todos posições simétricas. A *ágora*, que realiza sobre o terreno essa ordenação espacial, forma o centro de um espaço público comum. Todos os que nele penetram se definem, por isso mesmo, como iguais, como *isoi*.

VERNANT, Jean-Pierre. *As origens do pensamento grego*. Trad. Isis Borges B. da Fonseca. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990, p. 90. (Adaptado)

- Explique qual é a relação entre o surgimento da *polis* e o da Filosofia.
 - Explique qual é a relação entre a filosofia de Sócrates e a *ágora*.
9. **(ENEM PPL 2019)** Tomemos o exemplo de Sócrates: é precisamente ele quem interpela as pessoas na rua, os jovens no ginásio, perguntando: “Tu te ocupas de ti?” O deus o encarregou disso, é sua missão, e ele não a abandonará, mesmo no momento em que for ameaçado de morte. Ele é certamente o homem que cuida do cuidado dos outros: esta é a posição particular do filósofo.

FOUCAULT, M. *Ditos e escritos*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

O fragmento evoca o seguinte princípio moral da filosofia socrática, presente em sua ação dialógica:

- Examinar a própria vida.
- Ironizar o seu oponente.
- Sofismar com a verdade.
- Debater visando a aporia.
- Desprezar a virtude alheia.

10. (UFPR 2018) “Pois fiquem sabendo: se vocês me matarem por ser desse jeito que digo que sou, não prejudicarão a mim mais do que a vocês mesmos! É que em nada me prejudicaria Meleto, ou Anito; nem seria capaz, pois não penso que é lícito um varão melhor ser prejudicado por um inferior. Poderia sim talvez me condenar à morte, ou ao exílio, ou à atimia. Porém, se ele ou algum outro pensa talvez que essas coisas são grandes males, eu mesmo não penso – muito pior é fazer o que ele está fazendo, ao tencionar matar injustamente um homem. Portanto, varões atenienses, estou longe agora de falar em minha própria defesa, como se poderia pensar; falo sim *em defesa de vocês*, para que não errem – votando contra mim – em relação à dádiva do deus a vocês conferida. Porque se vocês me matarem não vão encontrar facilmente outro desse jeito, simplesmente ligado à cidade – por ordem do deus – [...] Mas vocês poderiam talvez, quem sabe, ficar aborrecidos – como os que são despertados de um cochilo – e, me dando um safanão e ouvidos a Anito, poderiam facilmente me matar e então continuar dormindo pelo resto da vida, a menos que o deus aflito por vocês, lhes enviasse um outro”.

(PLATÃO. *Apologia de Sócrates*. Trad. André Malta. Porto Alegre: LP&M, 2016, p. 90-91.)

A partir da citação acima e de outros trechos da obra, responda por que, segundo Sócrates, longe de atuar em defesa própria, ele atua na defesa dos atenienses?

11. (ENEM (LIBRAS) 2017) Alguns pensam que Protagoras de Abdera pertence também ao grupo daqueles que aboliram o critério, uma vez que ele afirma que todas as impressões dos sentidos e todas as opiniões são verdadeiras, e que a verdade é uma coisa relativa, uma vez que tudo o que aparece a alguém ou é opinado por alguém é imediatamente real para essa pessoa.

KERFERD, G. B. *O movimento sofista*. São Paulo: Loyola, 2002 (adaptado).

O grupo ao qual se associa o pensador mencionado no texto se caracteriza pelo objetivo de

- alcançar o conhecimento da natureza por meio da experiência.
- justificar a veracidade das afirmações com fundamentos universais.
- priorizar a diversidade de entendimentos acerca das coisas.
- preservar as regras de convivência entre os cidadãos.
- analisar o princípio do mundo conforme a teogonia.

12. (PUCPR 2017) Na primeira parte da *Apologia de Sócrates*, escrita por Platão, Sócrates apresenta a sua defesa diante dos cidadãos atenienses, afirmando que: “(...) considerai o seguinte e só prestai atenção a isto: se o que digo é justo ou não. Essa de fato é a virtude do juiz, do orador (...)” (PLATÃO, 2000\2003, p.4). A partir da análise do fragmento, qual é, segundo Sócrates, a virtude do juiz, do orador, a que se refere o texto em questão?

- Lidar com a mentira.
- Dizer a verdade.
- Tergiversar a verdade.
- Convencer-se das acusações.
- É deixar-se guiar somente pela defesa.

13. (UPE-SSA 2 2017) Sobre Filosofia e Reflexão, considere o texto a seguir:

Sobre a Filosofia e Reflexão

Expressar-se-á bem a ideia de que a filosofia é procura e não posse, definindo o trabalho filosófico como um trabalho de reflexão. O modelo de reflexão filosófica – e ao mesmo tempo seu exemplo mais acessível – é a “ironia” socrática.

HUISMAN, Denis; VERGEZ, André. *Compêndio Moderno de Filosofia*, 1987, p. 25.

O autor acima enfatiza o exemplo sobre Filosofia e Reflexão:

- no ato de interrogar os interlocutores, Sócrates expressava sua atitude reflexiva.
- a reflexão filosófica se inicia na consciência e na posse do saber.
- a reflexão filosófica nos faz refletir ao ensinar sua opinião com certeza irrefutável.
- na reflexão filosófica, Sócrates expressava sua opinião como verdadeira.
- ao perguntar, Sócrates delimitava o modelo e a posse da sabedoria.

14. (UPE-SSA 2 2017) Sobre a temática da Filosofia na História, analise o texto a seguir:

Há, pois, uma inseparável conexão entre filosofia e história da filosofia. A filosofia é histórica, e sua história lhe pertence essencialmente. E, por outra parte, a história da filosofia não é uma mera informação erudita acerca das opiniões dos filósofos. Senão que é a exposição verdadeira do conteúdo real da filosofia. É, pois, com todo rigor, filosofia. A filosofia não se esgota em nenhum de seus sistemas, senão que consiste na história efetiva de todos eles.

MARIAS, Julián. *Historia de la Filosofia*. Madrid, 1956, p. 5.

Assim, é CORRETO afirmar que, na tradição histórica da filosofia,

- a) o racionalismo e o empirismo têm estritas relações com a solução integral do problema da vida na religião.
- b) os naturalistas pré-socráticos se preocuparam exclusivamente com a subjetividade e a matéria religiosa.
- c) o famoso lema “conhece-te a ti mesmo – torna-te consciente de tua ignorância” caracterizou o pensamento filosófico de Sócrates.
- d) o período da filosofia moderna é conhecido por se preocupar com as verdades reveladas.
- e) o período medieval teve como preocupação central a singularidade em relação ao sujeito do conhecimento.

15. (ENEM 2015) Trasímaco estava impaciente porque Sócrates e os seus amigos presumiam que a justiça era algo real e importante. Trasímaco negava isso. Em seu entender, as pessoas acreditavam no certo e no errado apenas por terem sido ensinadas a obedecer às regras da sua sociedade. No entanto, essas regras não passavam de invenções humanas.

RACHELS. J. *Problemas da filosofia*. Lisboa: Gradiva, 2009.

O sofista Trasímaco, personagem imortalizado no diálogo *A República*, de Platão, sustentava que a correlação entre justiça e ética é resultado de

- a) determinações biológicas impregnadas na natureza humana.
- b) verdades objetivas com fundamento anterior aos interesses sociais.
- c) mandamentos divinos inquestionáveis legados das tradições antigas.
- d) convenções sociais resultantes de interesses humanos contingentes.
- e) sentimentos experimentados diante de determinadas atitudes humanas.

16. (UEA 2014) O sofista é um diálogo de Platão do qual participam Sócrates, um estrangeiro e outros personagens. Logo no início do diálogo, Sócrates pergunta ao estrangeiro, a que método ele gostaria de recorrer para definir o que é um sofista.

Sócrates: – Mas dize-nos [se] preferes desenvolver toda a tese que queres demonstrar, numa longa exposição ou empregar o método interrogativo?

Estrangeiro: – Com um parceiro assim agradável e dócil, Sócrates, o método mais fácil é esse mesmo; com um interlocutor. Do contrário, valeria mais a pena argumentar apenas para si mesmo.

(Platão. *O sofista*, 1970. Adaptado.)

É correto afirmar que o interlocutor de Sócrates escolheu, do ponto de vista metodológico, adotar

- a) a maiêutica, que pressupõe a contraposição dos argumentos.
- b) a dialética, que une numa síntese final as teses dos contendores.
- c) o empirismo, que acredita ser possível chegar ao saber por meio dos sentidos.
- d) o apriorismo, que funda a eficácia da razão humana na prova de existência de Deus.
- e) o dualismo, que resulta no ceticismo sobre a possibilidade do saber humano.

17. (UNICAMP 2013) A sabedoria de Sócrates, filósofo ateniense que viveu no século V a.C., encontra o seu ponto de partida na afirmação “sei que nada sei”, registrada na obra *Apologia de Sócrates*. A frase foi uma resposta aos que afirmavam que ele era o mais sábio dos homens. Após interrogar artesãos, políticos e poetas, Sócrates chegou à conclusão de que ele se diferenciava dos demais por reconhecer a sua própria ignorância.

O “sei que nada sei” é um ponto de partida para a Filosofia, pois

- a) aquele que se reconhece como ignorante torna-se mais sábio por querer adquirir conhecimentos.
- b) é um exercício de humildade diante da cultura dos sábios do passado, uma vez que a função da Filosofia era reproduzir os ensinamentos dos filósofos gregos.
- c) a dúvida é uma condição para o aprendizado e a Filosofia é o saber que estabelece verdades dogmáticas a partir de métodos rigorosos.
- d) é uma forma de declarar ignorância e permanecer distante dos problemas concretos, preocupando-se apenas com causas abstratas.

18. (UFU 2013) O diálogo socrático de Platão é obra baseada em um sucesso histórico: no fato de Sócrates ministrar os seus ensinamentos sob a forma de perguntas e respostas. Sócrates considerava o diálogo como a forma por excelência do exercício filosófico e o único caminho para chegarmos a alguma verdade legítima.

De acordo com a doutrina socrática,

- a) a busca pela essência do bem está vinculada a uma visão antropocêntrica da filosofia.
- b) é a natureza, o cosmos, a base firme da especulação filosófica.
- c) o exame antropológico deriva da impossibilidade do autoconhecimento e é, portanto, de natureza sofística.
- d) a impossibilidade de responder (aporia) aos dilemas humanos é sanada pelo homem, medida de todas as coisas.

19. **(UNCISAL 2011)** Na Grécia Antiga, o filósofo Sócrates ficou famoso por interpelar os transeuntes e fazer perguntas aos que se achavam conhecedores de determinado assunto. Mas durante o diálogo, Sócrates colocava o interlocutor em situação delicada, levando-o a reconhecer sua própria ignorância. Em virtude de sua atuação, Sócrates acabou sendo condenado à morte sob a acusação de corromper a juventude, desobedecer às leis da cidade e desrespeitar certos valores religiosos. Considerando essas informações sobre a vida de Sócrates, assim como a forma pela qual seu pensamento foi transmitido, pode-se afirmar que sua filosofia
- a) transmitia conhecimentos de natureza científica.
 - b) baseava-se em uma contemplação passiva da realidade.
 - c) transmitia conhecimentos exclusivamente sob a forma escrita entre a população ateniense.
 - d) ficou consagrada sob a forma de diálogos, posteriormente redigidos pelo filósofo Platão.
 - e) procurava transmitir às pessoas conhecimentos de natureza mitológica.

20. **(UFU 2010)** Em um importante trecho da sua obra *Metafísica*, Aristóteles se refere a Sócrates nos seguintes termos:

Sócrates ocupava-se de questões éticas e não da natureza em sua totalidade, mas buscava o universal no âmbito daquelas questões, tendo sido o primeiro a fixar a atenção nas definições.

Aristóteles. *Metafísica*, A6, 987b 1-3. Tradução de Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 2002.

Com base na filosofia de Sócrates e no trecho supracitado, assinale a alternativa correta.

- a) O método utilizado por Sócrates consistia em um exercício dialético, cujo objetivo era livrar o seu interlocutor do erro e do preconceito – com o prévio reconhecimento da própria ignorância –, e levá-lo a formular conceitos de validade universal (definições).
- b) Sócrates era, na verdade, um filósofo da natureza. Para ele, a investigação filosófica é a busca pela “Arché”, pelo princípio supremo do Cosmos. Por isso, o método socrático era idêntico aos utilizados pelos filósofos que o antecederam (Pré-socráticos).
- c) O método socrático era empregado simplesmente para ridicularizar os homens, colocando-os diante da própria ignorância. Para Sócrates, conceitos universais são inatingíveis para o homem; por isso, para ele, as definições são sempre relativas e subjetivas, algo que ele confirmou com a máxima “o Homem é a medida de todas as coisas”.

- d) Sócrates desejava melhorar os seus concidadãos por meio da investigação filosófica. Para ele, isso implica não buscar “o que é”, mas aperfeiçoar “o que parece ser”. Por isso, diz o filósofo, o fundamento da vida moral é, em última instância, o egoísmo, ou seja, o que é o bem para o indivíduo num dado momento de sua existência.

GABARITO

1. C 2. A 3. C 4. B 5. E 6. B

7.

A partir do texto e dos conhecimentos acerca da filosofia socrática, infere-se que Sócrates tem como tarefa a de promover a prática filosófica, através do pensamento crítico e da problematização daquilo que é posto como verdade, mas que não se baseia em preceitos racionais sólidos, de maneira a elevar o indivíduo humano intelectualmente. Assim, a tarefa de Sócrates também incentivava o desprendimento das riquezas materiais e dos prazeres corporais em prol da busca pelo crescimento da alma humana. Através da fala de Sócrates exposta no texto, percebe-se que ele não está disposto a abandonar essa tarefa, ainda que diante da ameaça de morte, como indica o trecho "(...) por tudo isso, atenienses, diria eu, quer atendais a Anito, quer não, quer me dispenseis, quer não, não hei de fazer outra coisa, ainda que tenha de morrer muitas vezes". Nessa perspectiva, os preceitos empregados por Sócrates seriam considerados nocivos se realmente corrompessem os jovens, entretanto, em sua defesa, Sócrates defende que "dos haveres não vem a virtude para os homens, mas das virtudes vêm os haveres e todos os outros bens particulares e públicos".

8.

- a) A origem da polis grega está diretamente relacionada a mudanças na vida dos indivíduos gregos no que diz respeito à maneira de interpretação da realidade e participação nas questões relacionadas à vida coletiva. Como toda produção intelectual de uma sociedade, reflete os valores e os modos de vida dos indivíduos que nela vivem, as mudanças dos paradigmas e dos valores sociais levaram também à uma mudança nos princípios explicativos da realidade, que passaram a se basear no pensamento racional. A nova forma de organização social e política que caracterizaram a polis grega, portanto, impulsionou o desenvolvimento do pensamento filosófico.
- b) A filosofia socrática se destaca por uma mudança na perspectiva do uso da razão humana e na maneira da condução da investigação filosófica. Para ele, o indivíduo e o autoconhecimento são fundamentais no processo de reflexão filosófica, de modo que o pensamento racional e a investigação de conceitos deve ser estimulada para que os indivíduos cheguem ao conhecimento de forma autônoma. Nesse sentido, a Ágora, por ser um ambiente público caracterizado pela deliberação e pela reflexão coletivas

acerca da vida pública, consistia em um espaço de exercício da razão. Por essa razão, Sócrates frequentemente compartilhava suas reflexões na Ágora, pois a prática reflexiva existente nesse espaço era condizente com a sua proposta filosófica em diversos aspectos.

9. A

10.

Para Sócrates, a decisão por condená-lo seria mais prejudicial aos seus algozes do que a ele próprio, uma vez que a morte não poderia causar ao indivíduo mal maior do que a ação de um mal. Desse modo, segundo Sócrates, a morte não seria o maior dos males, pois o entendimento de que a morte seria um dano ao indivíduo consistiria em supor conhecer o que não se sabe, já que os indivíduos não poderiam conhecer a morte, o que seria um ato de ignorância. Assim, para ele, aceitar a morte seria preferível em face da renúncia à filosofia, haja vista que a última o fazia reconhecer os limites do seu saber e, como consequência, buscar o conhecimento, elevando, dessa forma, seu espírito. Com efeito, o mal maior da sua condenação seria sofrido pelos que o julgaram culpado, pois o ato de injustiça seria o verdadeiro crime. Nessa perspectiva, ao argumentar contra as acusações que lhes são feitas, Sócrates estaria atuando em defesa dos atenienses, e não na sua própria, pois a injustiça seria verdadeiramente prejudicial àqueles que a cometeram.

11. C 12. B 13. A 14. C 15. D
16. A 17. A 18. A 19. D 20. A